

MAPAS E MAQUETES TÁTEIS UTILIZADOS POR INSTITUIÇÕES CULTURAIS: ESTUDO DE CASOS

GABRIELA GONZALEZ PERONTI¹; MÔNICA VEIGA²; LETICIA DE FARIAS BORGES³; GRAZIELE PARKER[□]; ADRIANE BORDA ALMEIDA DA SILVA[□]

¹FAUrb – GEGRADI – UFPel - ga.peronti@gmail.com

²PROGRAU – GEGRADI - UFPel – veiga.monicam@gmail.com

³FAUrb – GEGRADI – UFPel – le_farias_borges@yahoo.com.br

[□]FAUrb – GEGRADI – UFPel – grazy_parker@hotmail.com

[□]FAUrb – GEGRADI – UFPel – adribord@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Para pessoas com algum tipo de deficiência, deslocar-se, comunicar-se e utilizar equipamentos públicos ainda é uma tarefa difícil (BINS ELY e OLIVEIRA, 2005). Nos ambientes de informações e exposição cultural, mesmo com as novas legislações vigentes o acesso ao entretenimento e cultura continua apresentando barreiras para este público.

Nesse sentido, os museus precisam encontrar as soluções adequadas para desenvolver a cultura da inclusão como parte vital de sua missão, o que certamente irá garantir que a relação museal “homem e objeto em um cenário” respeite a diversidade e seja cada dia mais democrática (SILVA et al., 2011).

Para o deficiente visual, de acordo com SARRAF (2013) a utilização dos recursos táteis promove a acessibilidade, elimina barreiras físicas, de comunicação e informação, estimula a aderência e aceitação do público em relação aos conteúdos apresentados pelos espaços culturais. Segundo FERREIRA (2011), é necessário que as pessoas com deficiência visual tenham autonomia para circular. Aponta para o uso de um piso tátil ou também para a indicação prévia do percurso a ser visitado através de um mapa tátil. Considera que não basta disponibilizar áudio-guia. Mas, a partir deste conjunto, o indivíduo ganha mais independência e confiança para a locomoção, localizando direções, pontos de referência e barreiras. O referido autor indica também as maquetes como promotoras de inclusão social. Este tipo de representação, seja de uma edificação, monumento ou do espaço urbano, facilita a percepção do entorno e dos percursos.

O projeto “O Museu do Conhecimento para Todos: inclusão cultural de pessoas com deficiência em museus universitários, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)” tem como meta desenvolver espaços museológicos dentro da UFPel que promovam a cidadania através da inclusão cultural e que usuários com ou sem deficiência possam usufruir do mesmo ambiente com o máximo de autonomia.

Sob esta perspectiva, o objetivo deste trabalho é de identificar museus e centro culturais que se utilizem de Mapas e Maquetes táteis como estratégia de explicar os seus espaços, assim como compreender as maneiras de apresentação e localização de tais recursos, a fim de embasar a construção de recursos táteis para os espaços museais da UFPel.

2. METODOLOGIA

O estudo, desenvolvido durante o primeiro semestre de 2015, foi subdividido em 3 etapas: revisão da literatura, seleção de casos a serem analisados, coleta e sistematização de dados.

1. Etapa de revisão: buscou-se identificar referências que abordassem o uso de maquetes e mapas táteis e suas diferenças. De acordo com HOLMES et al. (1998) apud MILAN (2008), o mapa tátil procura reproduzir caminhos e fluxos, sem tomar como ponto principal a representação do espaço como as dimensões dos ambientes. Este tipo de mapa tenta fornecer informações sobre as rotas a serem percorridas de maneira mais simplificada, com a intenção de possibilitar ao deficiente visual maior independência no seu deslocamento. Já a maquete tátil possui representados os elementos que delimitam os espaços, caracterizando-se pela forma, proporção e relação mais realista com o entorno.

2. Etapa de seleção de casos: Até o momento Museus e Centros Culturais, da cidade de São Paulo, Porto Alegre, Campinas e Pelotas foram selecionados, pelas oportunidades de acesso à informação, pelas autoras deste trabalho, aliada ao reconhecimento prévio da existência de casos de interesse. Em São Paulo, a partir do Guia de Acessibilidade Cultural/SP(GAC/SP), que traz informações precisas sobre a acessibilidade dos ambientes culturais do município, foram selecionados 16 instituições que indicavam possuir maquetes e/ou mapas táteis. Em Porto Alegre a seleção foi feita através do Guia de Museus Brasileiros (GMB), que informa essencialmente sobre a presença de acessibilidade para cadeirantes. Em relação à acessibilidade para deficientes visuais, o referido guia apenas indica se as instituições dispõem de material ou sinalização em braile, não especificando a presença do objeto de pesquisa em questão. Nesse município apenas dois museus indicavam possuir alguma forma de acessibilidade para deficientes visuais, sendo ambos incluídos nesse estudo. A partir da revisão bibliográfica, foram também incluídas uma instituição em Campinas, citada em MILAN (2008), e uma em Pelotas, citada em VEIGA et.al (2013).

3. Etapa de coleta e sistematização de dados: Os dados referem-se aos tipos e maneiras de apresentação dos objetos estudados, bem como de sua localização dentro do CC ou Museu. Foram obtidos através de visitas, de contato telefônico com os responsáveis pelo setor de acessibilidade nas instituições, entrevista não estruturada in loco e revisão bibliográfica. Dos 20 ambientes culturais selecionados foi possível obter dados apenas de 9: três através de telefonemas (Museu de microbiologia do Instituto Butantã (SP-SP), Museu do Futebol (SP-SP), Espaço Perfume Arte + História (SP-SP)); três por meio de visita (Memorial da inclusão SP-SP, Pinacoteca do Estado de São Paulo (SP-SP), Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo (POA-RS)); um por meio de entrevista não estruturada in loco com Carlos Alexandre Campos que é o responsável pela a acessibilidade do Memorial da América Latina (portador de deficiência visual) que afirmou que “maquetes táteis, como a do Memorial, são mais interessantes, pois o visitante consegue perceber todo o espaço, a arquitetura e também saber onde o piso tátil o levará”; dois por meio de revisão bibliográfica (Biblioteca Central da UNICAMP (Campinas-SP) e o Memorial do Ânglo (Pelotas-RS), conforme referidos anteriormente. Este último, também por meio de visita, sendo o primeiro museu da cidade de Pelotas a possuir uma Maquete Tátil de localização.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a sistematização apresentada na tabela 1, junto às instituições culturais estudadas, foram identificados três tipos de recursos associados aos conceitos de mapa e/ou maquete, conforme figura 1: A) três

mapas táteis, ou seja, mapas do espaço em relevo e com informações em braile; B) sete maquetes tridimensionais, sendo três destas maquetes com apenas os volumes das edificações; C) maquetes, as quais, além dos volumes, incluem informações em relevo do percurso e legendas em braile.

Quanto à localização dos mapas e maquetes táteis: em seis instituições das que foram estudadas, encontram-se logo na entrada do edifício, dando mais autonomia para os deficientes visuais; em outras três, localizam-se em uma ala especial para os deficientes visuais, sendo necessário o auxílio de um guia-vidente para chegar até os mesmos.

Figura 1: Maquetes e Mapas Táteis. A: Mapa Tátil do Memorial da Inclusão; B: Maquete Tátil do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo; C: Maquete Tátil do Memorial da América Latina.



Fonte: A e C: Acervo dos autores; B: <http://culturaportoalegre.blogspot.com.br/2015/07/museu-de-porto-alegre-joaquim-felizardo.html>

Tabela 1: Lista dos Museus e Centros Culturais associada: ao uso de mapas e maquetes táteis dirigidas à compreensão do espaço destas instituições; à presença ou ausência de sinais em relevo no equipamento tátil; ao tipo de acesso a estes recursos dentro do espaço cultural.

Local	Mapa	Maquete	Acesso
Museu de Microb. do Inst. Butantã (SP-SP)		X*	Indireto
Museu do Futebol (SP-SP)		X*	Direto
Espaço Perfume Arte + História (SP-SP)	X		Direto
Memorial da América Latina (SP-SP)		X*	Direto
Memorial da inclusão SP-SP	X		Direto
Pinacoteca do Estado de São Paulo (SP-SP)	X	X	Indireto
Biblioteca Central da UNICAMP (CAMPI-SP)		X*	Direto
Museu de P. Alegre J.J. Felizardo (POA-RS)		X	Indireto
Memorial do Anglo (PEL-RS)		X	Direto

(*) Maquete com sinais em relevo, reproduzindo o caminho do percurso tátil; Acesso direto: localizados na entrada da instituição; indireto: Ala reservada somente aos deficientes visuais, necessitando de guia para acessá-los.

De acordo com a revisão bibliográfica observou-se que recursos múltiplos, incluindo mapas e maquetes, além de pisos táteis, folders em braile e áudio-guias, contribuem de maneira mais completa para a compreensão do espaço pelo deficiente visual.

De acordo com a tabela 1, pode-se observar que 30%, das instituições analisadas, se utilizam de mapas táteis. 70% incluem maquetes e todas as que se utilizam de piso tátil (aproximadamente 40%) indicam o caminho sobre as maquetes, por meio de sinais em relevo. Apenas uma, das instituições analisadas, se utiliza de mapa e maquete tátil, mas esta não contempla a indicação de promover desde um primeiro momento a autonomia, tendo em vista

que tais recursos não se encontram localizados na entrada do edifício. Entretanto, a maioria das instituições estudadas promove tal autonomia.

Neste momento, os dados, especialmente os registros fotográficos realizados nas visitas, estão sendo explorados para identificar tipos de materiais, escalas, recursos adicionados aos mapas e maquetes físicas que auxiliam para a inclusão dos diferentes públicos em instituições museológicas.

4. CONCLUSÕES

Este estudo reuniu um referencial teórico sobre os tipos de recursos táteis utilizados para atribuir acessibilidade para a compreensão dos espaços de instituições culturais. Além disto, oportunizou construir um panorama de uso destes recursos dentre as instituições selecionadas, observando-se os tipos e a localização. O estudo encontra-se em um estágio inicial, entretanto já auxilia ao planejamento da produção dos recursos táteis para o apoio à localização dos usuários de instituições museológicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BINS ELY, V.H.M.; OLIVEIRA, A.S.D.A. Acessibilidade em edifício de uso Público: contribuição de projeto de extensão na elaboração de dissertação. Santa Catarina. In: PROJETAR 2005 – II Seminário sobre ensino e pesquisa em Projeto de Arquitetura, 2005.

FERREIRA, A.F.B.C. **Dedos de ver: informação especial no museu e a inclusão social da pessoa com deficiência visual**. 2011.151f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

INSTITUTO MARA GABRILLI. **Guia de Acessibilidade Cultural/SP**. Acessado em 10 de jul. 2015. Online. Disponível em: <http://acessibilidadecultural.com.br/>

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Guia dos Museus Brasileiros**. Acessado em 10 de jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/guia-dos-museus-brasileiros/>

MILAN, Luis Fernando. **Maquetes táteis: infográficos tridimensionais para a orientação espacial de deficientes visuais**. Acessado em 10 de jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.fec.unicamp.br/~parc/vol1/n2/vol1-n2> junho de 2008

SARRAF, V.P. **A Comunicação dos sentidos dos sentidos nos espaços culturais brasileiros: estratégias de medições e acessibilidade para as pessoas com suas diferenças**. 2013. 235f. Tese de Doutorado – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SILVA, T.L.K.; CARDOSO, E.; COSTA, R.M. Recursos de acessibilidade em design de exposição para pessoas com deficiência. In: **XV CONGRESO DE LA SOCIEDAD IBEROAMERICANA DE GRAFICA DIGITAL**, 15., Santa Fé, Argentina, 2011. SIGRADI: Cultura Aumentada 2011, Universidad Nacional del Litoral, 2011. p.516.

VEIGA, M.; BORDA, A.; MICHELON, F.; LEBEDEFF, T. Atribuição de Acessibilidade à Fotografia através da Restituição e Desconstrução da Tridimensionalidade. In: **XVII CONFERENCE OF THE IBEROAMERICAN SOCIETY OF DIGITAL GRAPHICS**, 17., Valparaíso, Chile, 2013. SIGRADI: Knowledge-based Design 2013, Universidad Técnica Federico Santa María, 2011. p.449.